

**Na simplicidade
do meu coração,
cheio de alegria,
dei-Te tudo.**

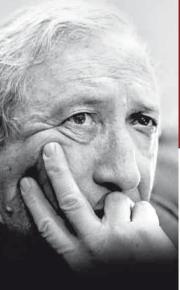
(Oração da liturgia ambrosiana)

10º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE **DOM LUIGI GIUSSANI** (1922-2005)

DA MINHA VIDA À VOSSA



por **COMUNHÃO E LIBERTAÇÃO**



RESUMO HISTÓRICO

1922 15 de Outubro: Luigi Giovanni Giussani nasce em Desio (Milão), filho de Angelina Gelosa e Beniamino Giussani.

1928 Inicia a vida escolar.

1933 2 de Outubro: Entra no Seminário Diocesano San Pietro Martire, de Seveso.

1937 Passa para o Seminário de Venegono.

1939 Juntamente com alguns amigos, funda o grupo denominado "Studium Christi".

1945 26 de Maio: É ordenado sacerdote pelo cardeal Ildefonso Schuster. Licencia-se em teologia e começa a ensinar no Seminário Menor de Seveso. Começa o seu serviço numa paróquia na periferia de Milão, que tem que abandonar devido ao surgimento de graves problemas pulmonares.

1946 Têm início longos períodos de convalescência, que duram até 1949.

1950 Recuperada a saúde, retoma o ensino no seminário; aos sábados e domingos presta serviços pastorais numa paróquia do centro de Milão.

1951 A partir do encontro ocasional com alguns estudantes, amadurece o desejo de se dedicar à educação dos jovens.

1954 Doutora-se em teologia com a tese sobre *O sentido cristão do homem segundo Reinhold Niebuhr*. Começa a ensinar religião no liceu clássico Berchet, de Milão. Ao longo dos anos, dará aulas também noutras escolas milanesas.

1955 É nomeado Assistente Diocesano da *Gioventù Studentesca* (GS).

1957 Envolve toda a GS na Missão Cidadã, promovida pelo arcebispo Montini. À frente da GS, renova a sua proposta educativa. Envolve os estudantes da GS num gesto de educação para a dimensão da caridade denominado "caritativa", na Bassa milanese.

1958 Reúne-se em torno dele o primeiro núcleo daquela que, depois, será a realidade do Grupo Adulto, ou *Memores Domini*.

1960 Faz a sua primeira viagem ao Brasil, primeiro destino dos primeiros jovens da GS.

1964 Começa a ensinar Introdução à Teologia na Universidade Católica de Milão.

1965 Passa os meses de verão nos Estados Unidos para conhecer as formas de associação paroquial. No regresso, deixa a condução da GS, na qual começam a surgir os sinais de uma crise que atingirá o seu ponto alto em 1968.

1967 Deixa o ensino no liceu Berchet.

1968 Nos meses da contestação estudantil, lança as bases para uma retoma da experiência original do Movimento.

1969 Aparece, pela primeira vez, o nome "Comunhão e Libertação".

1971 Acompanha o nascimento do mosteiro beneditino da Cascinazza (Milão). Encontra-se, na Polónia, com o arcebispo de Cracóvia, Karol Wojtyła. Encontra-se com o teólogo suíço Hans Urs von Balthasar, graças ao qual conhece Joseph Ratzinger.

1975 Estabelece uma relação de amizade com algumas famílias espanholas, que serão o início do CL em Espanha. A 23 de Março, Domingo de Ramos, participa, juntamente com todo o Movimento, na peregrinação promovida por Paulo VI, na Praça de São Pedro, e tem com ele uma conversa no final da celebração.

1976 Participa na Assembleia dos responsáveis dos estudantes universitários do CL, que marcará uma reviravolta na história do Movimento.

1979 No dia 18 de Janeiro, é recebido em audiência por João Paulo II. No dia 31 de Março, acompanha os universitários do CL à primeira audiência com João Paulo II.

1981 O bispo de Piacenza, Dom Enrico Manfredini, reconhece os *Memores Domini*.

1982 11 de Fevereiro: o Pontifício Conselho para os Leigos reconhece oficialmente a Fraternidade de Comunhão e Libertação, da qual é fundador e presidente vitalício.

1983 É criado Monsenhor por João Paulo II.

1984 Guia a peregrinação do CL a Roma, por ocasião da audiência de João Paulo II pelos trinta anos do Movimento.

1985 Participa, em Ávila, no encontro da Associação Cultural *Nueva Tierra*, que tem, entre os seus responsáveis, o Padre Julián Carrón. Em setembro, a *Nueva Tierra* adere ao CL. Juntamente com os sacerdotes do CL, é recebido em audiência por João Paulo II. Acompanha o nascimento da Fraternidade Sacerdotal dos Missionários de San Carlos Borromeo.

1986 Faz uma peregrinação à Terra Santa.

1987 Intervém na Assembleia da *Democrazia Cristiana* da Lombardia, em Assago (Milão). Faz uma viagem ao Japão, onde se encontra com um dos líderes do budismo japonês, Shodo Habukawa. Participa no Sínodo dos Bispos sobre os leigos como membro de nomeação pontifícia.

1988 Os *Memores Domini* são aprovados pela Santa Sé, como Associação Eclesial Privada Universal, da qual é fundador e presidente vitalício.

1990 Começa a acompanhar um grupo de pessoas naquela que será a Fraternidade de São José.

1991 Deixa o ensino na Universidade Católica, por ter atingido a idade limite.

1992 Guia a peregrinação a Lourdes por ocasião dos dez anos da Fraternidade do CL.

1993 A Santa Sé reconhece o Instituto das Irmãs de Caridade da Assunção, às quais estava ligado desde 1958. Tem início, na Editora Rizzoli, a coleção "os livros do espírito cristão", dirigida por ele, que reunirá mais de 80 volumes.

1995 Começa a publicar artigos em jornais leigos, tais como o *Il Giornale*, o *La Repubblica*, o *Corriere della Sera*. Recebe o Prémio Cultura Católica de Bassano del Grappa.

1997 Com o *Stabat Mater* de Pergolesi, tem início a colectânea musical "Spirto Gentil", dirigida por ele e realizada através dum acordo com a Deutsche Grammophon e outras editoras discográficas, que terá 52 títulos. É apresentada na ONU, em Nova Iorque, a edição inglesa de *O sentido religioso*.

1998 30 de Maio: Intervém na Praça de São Pedro, durante o encontro de João Paulo II com os movimentos eclesiais e as novas comunidades.

2002 11 de Fevereiro: por ocasião dos vinte anos do reconhecimento pontifício da Fraternidade do CL, recebe de João Paulo II uma longa carta autógrafa.

2003 Para os funerais dos militares italianos mortos no atentado de Nassíria, assina o editorial da TG2 RAI.

2004 Por ocasião dos cinquenta anos do nascimento do Movimento, envia a última carta a João Paulo II. Consegue do Arcebispo de Madrid que o Padre Julián Carrón seja transferido para Milão, a fim de colaborar com ele na condução do Movimento. Outubro: por ocasião da peregrinação a Loreto, pelos cinquenta anos do CL, escreve a última carta a todo o Movimento. No fim de Dezembro, a sua situação física sofre um rápido agravamento.

2005 22 de Fevereiro: morre em sua casa, em Milão. 24 de Fevereiro: os funerais são celebrados na Catedral de Milão, pelo então Prefeito da Congregação pela Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger – como enviado pessoal de João Paulo II – que faz a homília fúnebre. É sepultado no *Hall* da Fama do Cemitério Monumental de Milão, onde repousam os cidadãos ilustres da cidade.

2008 O seu corpo é trasladado para uma capela recém construída, no Cemitério Monumental. Desde o dia do seu enterro que o seu túmulo é meta de contínuas peregrinações da Itália e do mundo.

2012 22 de Fevereiro: no final da Missa celebrada na Catedral de Milão, no sétimo aniversário da morte de Dom Giussani, o Padre Julián Carrón, presidente da Fraternidade do CL, anuncia ter apresentado o pedido de abertura da causa de beatificação e de canonização de Dom Giussani. A instância foi aceite pelo arcebispo de Milão, o cardeal Angelo Scola.

**Tudo para mim transcorreu
na mais absoluta normalidade,
e só as coisas que aconteciam,
à medida que aconteciam,
suscitavam espanto,
tanto era Deus quem as realizava,
fazendo delas a trama de uma
história que me acontecia
– e me acontece – diante dos
meus olhos.**

Luigi Giussani

//

Vamos supor que nascemos,
que saímos do seio materno,
com a idade que temos agora.
Qual seria o primeiro, o absolutamente
primeiro sentimento,
ou seja, o primeiro factor
da reacção perante o real?

Luigi Giussani

//



A FÓRMULA DO ITINERÁRIO RUMO AO SIGNIFICADO DA REALIDADE

VIVER *Intensamente* O REAL

Vamos supor que nascemos, que saímos do seio materno, com a idade que temos agora, quanto ao desenvolvimento e à consciência que agora podemos ter. **Qual seria o primeiro, o absolutamente primeiro sentimento, ou seja, o primeiro factor da reacção perante o real?** Se eu abrisse pela primeira vez os olhos neste instante, saindo do seio materno, seria dominado pela **maravilha** e pelo **espanto** diante das coisas, como por uma "presença".

ASSALTADO PELO GOLPE. Ficaria assaltado pelo golpe estupefacto de uma presença que o vocabulário corrente exprime na palavra "coisa". As coisas! Que "coisa"! O que é uma versão concreta e, se quiserdes, banal, da palavra "ser". O *ser*, não como entidade abstracta, mas como presença, uma presença que não é produzida por mim, uma presença que encontro, uma presença que me é imposta. Neste momento, eu, se estiver atento, isto é, se for maduro, não posso negar que a evidência maior e mais profunda que de que me apercebo é que eu *não me faço a mim próprio*, não me estou a fazer por mim. Não me dou o ser; não me dou a realidade que sou, sou "dado". É o instante adulto da descoberta de mim próprio como dependente de qualquer coisa de outro.

A alegria desperta em mim, cada manhã.

Luigi Giussani

NO EMBATE COM O REAL. A experiência daquela implicação oculta, daquela presença arcana, misteriosa no interior dos olhos que se abrem diante das coisas, dentro da atracção que as coisas despertam, dentro da beleza, dentro do espanto cheio de gratidão, de conforto, de esperança, como poderá esta experiência ser vivida, esta complexa e no entanto simples experiência, esta experiência riquíssima de que é formado o coração do homem? Como poderá ela tornar-se poderosa? *No embate com o real.* A condição única para ser sempre e verdadeiramente religioso é viver sempre intensamente o real. A fórmula do itinerário para o significado da realidade é **viver o real sem cortes**, ou seja, sem negar ou esquecer coisa alguma.

(GIUSSANI, Luigi. *O sentido religioso*. Lisboa, Verbo, 2008)

Mistério eterno Do nosso ser.
Ó natureza humana,
Se em tudo és frágil, vil,
Se és pó e sombra,
Como no alto vagas?

G. Leopardi





COMO JOÃO E ANDRÉ

O EU RENASCE NUM *encontro*

O primeiro capítulo de São João, que é a primeira página literária que fala disso, além do anúncio geral: “O Verbo fez-se carne” – aquilo de que toda a realidade é feita, fez-se homem – contém a memória daqueles que O seguiram logo.

“Naquele dia, João ainda estava ali com dois discípulos. Fixando o olhar em Jesus que passava, disse...”. Imaginem a cena. Entre estas pessoas, naquele dia, estavam também dois que iam pela primeira vez. E João Baptista, de repente, fixando-o grita: **“Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira o pecado do mundo!”**. Mas as pessoas não se espantaram, estavam habituadas a ouvir o profeta exprimir-se, de vez quando, com frases estranhas, incompreensíveis, sem nexos, sem contexto; por isso, a maior parte dos presentes não fez caso.

SUSPENSOS DOS SEUS LÁBIOS. Os dois que vinham pela primeira vez, que estavam ali suspensos dos seus lábios, que olhavam com os olhos dele, que seguiam os seus olhos aonde quer que ele dirigisse o olhar, viram que fixava aquele indivíduo que se ia embora, **e puseram-se a ir atrás dele**. Seguiram-no à distância, por temor, por vergonha, mas estranhamente, profundamente, obscuramente e sugestivamente curiosos.



BURNAND, Eugène. *Os discípulos Pedro e João correm ao Sepulcro na manhã da Ressurreição*, 1898. Museu d'Orsay, Paris.

“E foram, e viram onde morava, e ficaram junto dele o resto do dia. Eram por volta das quatro da tarde.”

E A MINHA MÃE DISSE-O A MIM. Aqueles dois, João e André, e aqueles doze, Simão e os outros, disseram-no às suas mulheres, e algumas daquelas mulheres foram com eles. Mas também o contaram a outros amigos. E os amigos disseram-no a outros amigos, e depois a outros amigos, depois ainda a outros amigos, como um grande fluxo que engrossava, como um grande rio que se engrossava, e chegou a ser dito à minha mãe – à minha mãezinha. E a minha mãe disse-o a mim, que era pequeno, e eu digo: “Mestre, também eu não percebo aquilo que dizes, mas se nos vamos embora para onde vamos? Só Tu tens palavras que correspondem ao coração”.

(*Reconhecer Cristo*. GIUSSANI, Luigi. *Litterae Communionis*, nº 17, Lisboa 1995)

COMO JOÃO E ANDRÉ



“Quando encontrei Cristo,
descobri-me homem”

Gaio Mario Vittorino

UM ENCONTRO VIVO. É num encontro em que o eu desperta da sua prisão no seu útero original, desperta do seu túmulo, do seu sepulcro, da sua situação fechada da origem e – por assim dizer – “renasce”, toma consciência de si, precisamente num encontro.

O resultado de um encontro é o suscitar do sentido da pessoa. É como se **a pessoa nascesse**: não nasce ali, **mas, no encontro, toma consciência de si**; portanto, nasce como personalidade. Toda a aventura começa aqui, não termina aqui.

(GIUSSANI, Luigi. *L'io rinasce in un incontro*. 1986-1987. Milão: BUR, 2010)



A VIDA É HOJE

MOSTRAR

a pertinência

DA FÉ

Desde a minha primeira aula costumo dizer: “Não estou aqui para que vocês adotem como vossas as ideias que vos dou, mas para vos ensinar um método verdadeiro para julgarem as coisas que vos direi. E as coisas que eu vos vou dizer são uma experiência que é o resultado de um longo passado: dois mil anos”. O respeito por este **método** de trabalho caracterizou desde o início o nosso empenho educativo, indicando-nos com clareza o objectivo: **mostrar a pertinência da fé nas exigências da vida**. Devido em primeiro lugar à minha formação familiar e do seminário, e mais tarde à minha meditação, tinha-me convencido profundamente de que uma fé que não pudesse ser encontrada e descoberta na experiência presente, e confirmada por esta, útil para responder às suas exigências, não seria uma fé capaz de resistir num mundo em que tudo, *tudo*, dizia e diz o oposto; tanto assim é que até mesmo a teologia, durante bastante tempo, foi vítima desta cedência.

A FÉ CORRESPONDE ÀS EXIGÊNCIAS DO CORAÇÃO.

Mostrar a pertinência da fé nas exigências da vida e, logo – este “logo” é importante para mim –, demonstrar a racionalidade da fé, implica um conceito preciso de racionalidade. Dizer que a fé exalta a racionalidade quer dizer **que a fé corresponde às exigências fundamentais do coração de cada homem** [...], iguais em todos: exigência do verdadeiro, do belo, do bom, da justiça (da justiça!), de amor, da sua satisfação total que – como frequentemente realço aos rapazes e raparigas – indica o próprio conteúdo da palavra “perfeição” (*satisfacere ou satisfieri*, em latim é igual ao termo *perficere*, perfeição: perfeição e satisfação são a mesma coisa, como o são felicidade e eternidade).

“Nada é tão incrível como a resposta a uma pergunta que não se fez”

R. Niebuhr

Assim, entendemos por racionalidade o facto de corresponder às exigências fundamentais do coração humano, aquelas exigências fundamentais com as quais um homem – quer queira quer não, saiba ou não – emite um juízo sobre tudo, em última instância julga tudo, de um modo perfeito ou imperfeito.

OS EFEITOS DA PRESENÇA DE CRISTO. Por isso, prestar contas da fé significa mostrar cada vez mais, cada vez mais amplamente, cada vez mais densamente, os efeitos da presença de Cristo na vida da Igreja, na sua autenticidade, aquela cuja “sentinela” é o Papa de Roma. É portanto, a mudança da vida **que a fé propõe**.

O erro está em conceber, propor e viver a fé como uma premissa que não é mantida, como uma premissa que não tem a ver com a vida: a vida é hoje, porque ontem já passou, e amanhã ainda não chegou. A vida é hoje.

(GIUSSANI, Luigi. *Educar é um risco*, Diel, Lisboa, 2006)



NA RUÍNA DAS EVIDÊNCIAS, A GERAÇÃO DE UM SUJEITO

UMA REVOLUÇÃO

de si

"Verdadeiramente, estamos na condição de ser a vanguarda, os primeiros daquela mudança profunda, daquela revolução profunda que nunca estará – digo: nunca – naquilo que de exterior, como realidade social, pretendamos que aconteça"; com efeito, **"nunca existirá na cultura ou na vida da sociedade, se não existir primeiro [...] em nós. [...] Se não começar entre nós este sacrifício de si... [...] uma revolução de si, na concepção de si [...] sem pré-conceito, sem tentar salvar nada antes"**.

NÃO PRECISAMOS DE OUTRA COISA. "Meço os pensamentos e as ações, os estados de ânimo e as reacções, os dias e as noites. Mas, é uma Outra Presença a companhia profunda e a Testemunha completa. Esta é a longa viagem que temos que fazer juntos, esta é a aventura real: a descoberta daquela Presença nas nossas carnes e nos nossos ossos, **a imersão do nosso ser naquela Presença** – isto é, a Santidade. Que é o verdadeiro empreendimento social, também. Por isso, [...] é preciso seguir com coragem e com fidelidade aqueles sintomas dados pelo conjunto de condições nos quais nos encontramos: não precisamos de outra coisa".
(SAVORANA, Alberto. *Vita di don Giussani*. Milão: BUR, 2014)

UMA MODALIDADE SUBVERSIVA E SURPREENDENTE.

"Toda a força do anúncio do nosso Movimento reside neste ponto. É **a afirmação da própria felicidade, isto é, a realização de si, é este o motivo pelo qual vivo a fé, pelo qual reconheço Cristo: a realização de mim mesmo é esta relação.** Mas eu realizo-me na relação com a mulher, na relação com o livro, na relação com a comida, na relação com a montanha, com o passeio! Por isso, a relação com Cristo é a verdade destas coisas, a verdade destas coisas está na consciência daquela Presença, na consciência daquela pertença. Em suma, esta é a fé que vive: não é uma outra coisa, é uma modalidade subversiva e surpreendente de viver as coisas de sempre".

(GIUSSANI, Luigi. *Dall'utopia alla presenza*. 1975-1978.

Milano: BUR, 2006)

**As forças que movem a história
são as mesmas
que tornam o homem feliz.**

Luigi Giussani



Nós nunca nos
vimos antes,
mas isto é
o que vemos
entre nós, o que
sentimos entre nós.
Até depois!
Luigi Giussani



O R O S T O B O M D O M I S T É R I O

“MULHER, não chores!”

“**M**ulher, não chores!”: este é o coração com que somos postos diante do olhar e diante da tristeza, diante da dor de toda a gente com quem nos relacionamos, pelo caminho ou em viagem, nas nossas viagens.

FIZ-TE PARA A VIDA. “Mulher, não chores!”. Quão inimaginável é que Deus – “Deus”, Aquele que faz todo o mundo neste momento –, vendo e escutando o homem, possa dizer: “Homem, não chores!”, “Tu, não chores!”. “Não chores, porque não é para morte mas para a vida que eu te fiz! Pus-te no mundo e pus-te numa companhia grande de gente!”.

UM DESTINO BOM. É um olhar e um coração que vos penetra até à medula dos ossos e vos ama até ao fim no vosso destino, um olhar e um coração que ninguém pode desviar, ninguém pode impedir de dizer aquilo que pensa e aquilo que sente, que ninguém pode tornar impotente!
(GIUSSANI, Luigi. *Enquanto vivo na carne, vivo na fé do Filho de Deus*. Lisboa 2002)

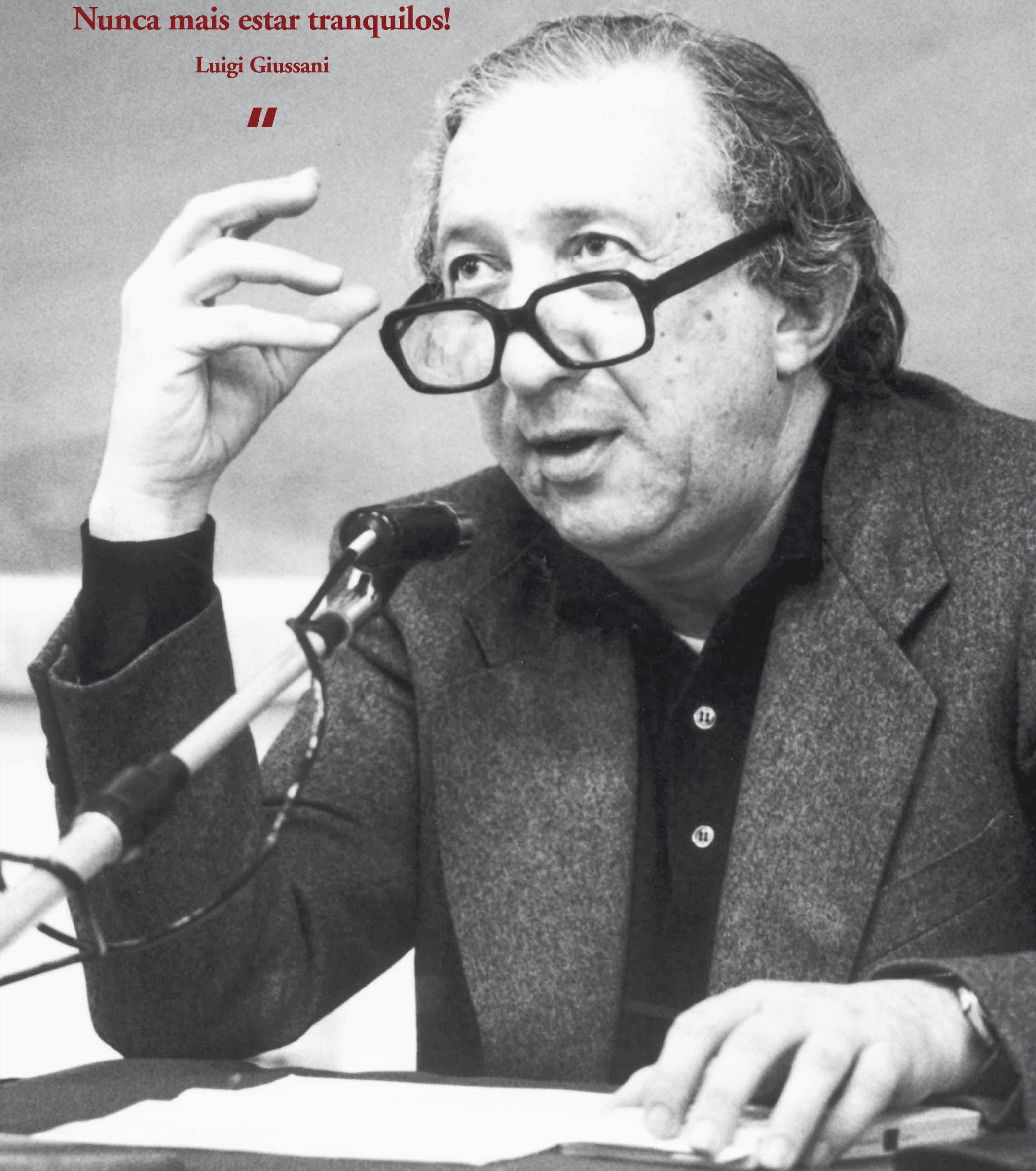
**Nada pode deter
a firme certeza de um destino
misterioso e bom!**

Luigi Giussani

//
**Desejo a mim e a vós
nunca estar tranquilos!
Nunca mais estar tranquilos!**

Luigi Giussani

//



N O S E I O D A I G R E J A

NÃO *UM* CAMINHO, mas *o* caminho

1977. PAULO VI AOS ESTUDANTES FLORENTINOS

"SEDE ALEGRES!"

Avós os nossos parabéns! Estamos muito atentos à afirmação do vosso programa que andais difundindo, do vosso estilo de vida, da adesão juvenil e nova, renovada e renovadora, aos ideais cristãos e sociais que vos dá o ambiente católico na Itália.

Nós vos abençoamos, e convosco abençoamos e saudamos o vosso fundador, Dom Giussani. Agradecemos pelos testemunhos corajosos, fortes e fiéis que dais neste momento particularmente agitado, um pouco conturbados por certas tribulações e certas incompreensões pelas quais estais rodeados.

Sede contentes, sede fiéis, sede fortes e sede alegres por levar ao vosso redor o testemunho de que a fé cristã é forte, é alegre, é bela e capaz de transformar realmente em amor e com amor a sociedade na qual está inserida. Parabéns e muitas bênçãos!



Nós cremos em Cristo, morto e ressuscitado, em Cristo presente aqui e agora, o único que pode mudar e muda, transfigurando-os, o homem e o mundo.

João Paulo II



2002. JOÃO PAULO II

"O CAMINHO, QUANTAS VEZES VOSSA REVERENDÍSSIMA O AFIRMOU, É CRISTO."

Voltando com a memória à vida e às obras da Fraternidade e do movimento, o primeiro aspecto que chama a atenção é o empenho dedicado em escutar as *necessidades do homem de hoje*. O homem nunca se cansa de procurar: quando é marcado pelo drama da violência, continua a procurar.

A única resposta que pode satisfazê-lo, tranquilizando esta sua procura, provém do encontro com Aquele que é a fonte do seu ser e do seu agir.

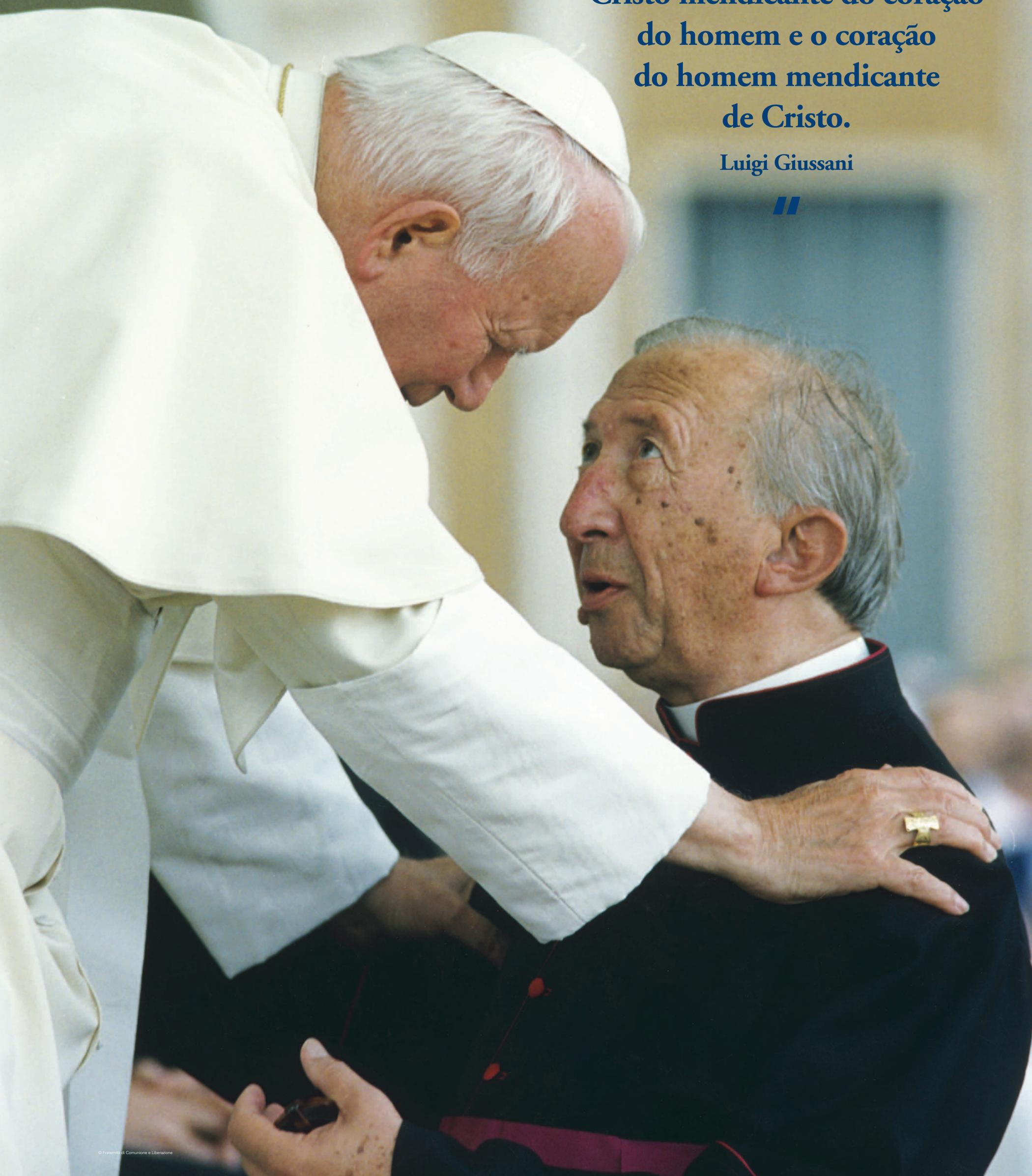
Por conseguinte, o movimento quis e deseja indicar não *um* caminho, mas o caminho para alcançar a solução deste drama existencial.

O caminho, quantas vezes Vossa Reverendíssima o afirmou, é Cristo. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, que alcança a pessoa no dia a dia da sua existência. O cristianismo, antes de ser um conjunto de doutrinas ou uma regra para a salvação, é por conseguinte o "acontecimento" de um encontro. Esta é a intuição e a experiência que Vossa Reverendíssima transmitiu durante estes anos a tantas pessoas que aderiram ao movimento.

//
**O verdadeiro protagonista
da história é o mendicante:
Cristo mendicante do coração
do homem e o coração
do homem mendicante
de Cristo.**

Luigi Giussani

//



N O S E I O D A I G R E J A

TORNOU-SE *pai de muitos*



2005. JOSEPH RATZINGER

“ENCONTROU CRISTO, A VERDADEIRA ALEGRIA”

Dom Giussani cresceu numa casa – como ele mesmo dizia – pobre de pão, mas rica de música; e, assim, desde o início, foi tocado, aliás ferido, pelo desejo de beleza e não se contentava com uma beleza qualquer, com uma beleza banal: procurava a própria Beleza, a Beleza infinita, e desse modo encontrou Cristo, em Cristo a verdadeira beleza, o caminho da vida, a verdadeira alegria.

Dom Giussani realmente não queria ter a vida para si, mas deu a vida, e por isso mesmo encontrou a vida não só para si, mas para tantos outros. Tornou-se realmente pai de muitos e, tendo guiado as pessoas não para si mesmo, mas para Cristo, conquistou os corações, ajudou a melhorar o mundo e a abrir as portas do mundo para o céu.

2005. JORGE MARIO BERGOGLIO

“PROFUNDAMENTE HUMANO”

Aceitei apresentar este livro de Dom Giussani [*Porquê a Igreja*] por duas razões. A primeira, mais pessoal, é o bem que, nas últimas décadas, ele me fez, como sacerdote e como homem, através da leitura dos seus livros e dos seus artigos. Mas gostaria de dizer mais uma coisa: Giussani mudou a minha mente, deu-me uma hermenêutica a respeito da vida e da fé. Fez-me bem a mim como cristão e como homem.

A segunda razão é que estou convencido de que o seu pensamento é profundamente humano, pertinente ao homem, e chega até o mais íntimo anseio do homem. Por estas duas razões, estou feliz por apresentar este livro.

Mantende a *frescura do carisma*.
Renovando sempre o “primeiro amor”. Sempre a caminho, sempre em movimento, sempre abertos às surpresas de Deus.

PAPA FRANCISCO. *Congresso mundial dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades*, 2014



O C A R I S M A H O J E

O MAIOR SACRIFÍCIO é dar a vida PELA OBRA DE UM OUTRO

Dar a vida pela obra de um Outro; este "outro", historicamente, fenomenicamente, como aparência, é uma determinada pessoa; pelo que diz respeito ao Movimento, por exemplo, sou eu. Enquanto digo isso, é como se todo o meu eu desaparecesse (porque o Outro é Cristo na sua Igreja); permanece um ponto de referência histórico e todo o fluxo de palavra, todo o rio de obra que nasceu desde o primeiro momento no Liceu Berchet.

Perder de vista este aspecto é perder o fundamento temporal da harmonia, da utilidade do nosso agir, é como abrir rachas num alicerce.

Cada um tem a responsabilidade pelo carisma; cada um é causa de declínio ou de incremento da eficácia do carisma; cada um ou é um terreno em que o carisma se desperdiça ou é um terreno em que o carisma dá frutos.

Portanto, **este é um momento em que, para cada um, a tomada de consciência da responsabilidade é gravíssima como urgência, como lealdade e como fidelidade.** É o momento da responsabilidade que cada um assume para com o carisma.

A LINHA DAS REFERÊNCIAS INDICADAS. Obscurecer ou diminuir estas observações significa obscurecer e diminuir uma intensidade de incidência que a história do nosso carisma tem sobre a Igreja de Deus e sobre a sociedade de hoje. Neste ponto, volta o **efémero**, porque Deus serve-se do efémero.

Eu posso dissolver-me, mas os textos deixados e o seguimento ininterrupto – se Deus quiser – das pessoas indicadas como ponto de referência, como interpretação verdadeira daquilo que em mim aconteceu, tornam-se o instrumento para a correção e para a ressuscitação; tornam-se **o instrumento para a moralidade.** A linha das referências indicadas é a coisa mais viva do presente, porque um texto pode ser ele próprio interpretado; é difícil interpretá-lo mal, mas pode ser interpretado assim.

Dar a vida pela obra de um Outro implica sempre um nexos entre a palavra "Outro" e algo histórico, concreto, palpável, sensível, descritível, fotografável, com nome e apelido. Sem isto, impõe-se o nosso orgulho, este, sim, efémero, mas no pior sentido do termo. Falar de carisma sem historicidade não é falar dum carisma católico.

(GIUSSANI, Luigi. *L'avvenimento cristiano*. Milão, BUR, 2003)



Eu dizia sempre a Dom Giussani: "Estarei grato para sempre porque, ao fazer-me encontrar o Movimento, permitiste-me fazer um caminho humano". Um caminho que me permitiu perceber a natureza do cristianismo e compreender-me a mim mesmo. Sem a companhia de Dom Giussani, nós não teríamos chegado a perceber o que significa viver a experiência humana e a fé.

Julián Carrón